

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

FREE SHOP

O município de Cáceres ganhou um novo atrativo para receber visitantes e movimentar o turismo e a economia local. O Pantanal Free Shop, primeiro de Mato Grosso, abriu as portas nesta semana. A inauguração ocorre após a legislação estadual 12.897/2025, que instituiu o Regime Cidades Gêmeas e estabeleceu incentivos para a instalação de lojas francas no município.

PROPOSTA

A proposta é somar o turismo de compras aos passeios pelo Pantanal, à pesca, à gastronomia e ao patrimônio histórico de Cáceres. Com produtos nacionais e importados comercializados em regime tributário diferenciado, o empreendimento busca atrair consumidores de outras localidades e estimular a circulação desses visitantes por diferentes negócios do município.

MAIS

Localizada na Avenida São Luiz, a loja ocupa uma área de 590 metros quadrados e oferece 12 linhas de produtos, entre perfumes, cosméticos, bebidas, roupas, calçados, eletrônicos, alimentos, relógios, óculos, suplementos e materiais de pesca. A variedade busca atender tanto consumidores da região quanto turistas que já visitam o município.

ARTIGO//

O Que o Abraço Diz Sem Palavras

Cheguei em casa esta semana carregando o peso de um dia longo. Minha filha não perguntou nada. Veio correndo e me abraçou, apertado, em silêncio. Foram poucos segundos, mas, sem uma palavra, senti o corpo inteiro desarmar, como se alguém soltasse um nó que eu nem sabia que carregava. Antes de aprender qualquer palavra, o bebê conhece o abraço. É o primeiro idioma. Nos braços de quem cuida, ele descobre que o mundo é um lugar onde se pode descansar. Ninguém explica isso a ele. O corpo entende: estou seguro, alguém me sustenta, posso existir. Na clínica, vejo o que acontece quando esse idioma falta. Adultos que sabem falar de tudo, menos do que sentem. Pessoas que ficaram fortes demais cedo, porque ninguém as segurou quando precisavam. Aprendem a

se virar sozinhas, mas carregam uma fome silenciosa que nenhuma conquista preenche. O abraço não resolve o problema. Mas diz à pessoa que ela não está sozinha dentro dele. Quem foi bem segurado na infância aprende, mais tarde, a se segurar sozinho nas tempestades. O abraço recebido vira calma por dentro, uma voz que diz que vai passar. Por isso ele funciona onde as palavras falham. Diante da dor de alguém, procuramos a frase certa, e muitas vezes ela não existe. O abraço não precisa de frase. Sustenta sem exigir que a dor se explique. Quem é abraçado não precisa provar que sofre para ser acolhido. E, no entanto, abraçamos cada vez menos. Vivemos conectados a telas e distantes dos corpos. Mandamos “estou com você” por mensagem, mas quase não oferecemos o peito. Adolescentes se afastam, adultos se endurecem, idosos esperam. Muita gente passa dias sem ser tocada com afeto por ninguém. HÁ DORES QUE SÓ PASSAM QUANDO

ALGUÉM NOS SEGURA. Precisar de abraço não é fraqueza, é humanidade, e nenhuma idade nos livra disso. E quem abraça também se cura, porque lembra que ainda tem algo a oferecer ao outro, mesmo cansado. Talvez, hoje, alguém perto de você esteja esperando só isso: um filho que endureceu, um pai que não sabe pedir, um amigo que diz que está bem. Sem conselho, sem solução, sem discurso. Talvez, no fim da vida, não levemos as conquistas, mas os braços que nos receberam quando tudo desmoronava. E os braços que fomos para alguém, sem pedir nada em troca. Quem na sua vida espera por um abraço que você ainda não deu? E qual abraço você mesmo anda precisando e não teve coragem de pedir?

Euller Sacramento |
Psicólogo Clínico
Site: eullersacramento.com.br



BARRA DO BUGRES REALIZA 1º CAFÉ COM TURISMO NESTA QUARTA

O município de Barra do Bugres recebe nesta quarta-feira, 21 de outubro, o 1º Café com Turismo da Rota de Etnoturismo da Chapada dos Parecis. O encontro será realizado a partir das 7h30, na RLS Paisagismo.

A iniciativa busca estabelecer conexões entre aldeias indígenas, pousadas, hotéis, restaurantes, agências de turismo e demais prestadores de serviços, incentivando a troca de experiências e a construção de parcerias que contribuam para a estruturação da atividade turística no município e na região.

De acordo com o secretário de Turismo de Barra do Bugres, Wesley Granella Oenning, o encontro representa uma oportunidade de aproximar os diferentes segmentos envolvidos na atividade turística e preparar o município para receber visitantes. “Esse encontro é importante porque o turismo se fortalece quando trabalhamos juntos, transformando nossos potenciais em oportunidades de desenvolvimento, geração de renda e valorização da nossa identidade cultural”, destaca o secretário.



Durante a programação, serão abordados temas como a regionalização do turismo, as linhas de crédito do Fundo Geral de Turismo (Fungetur), o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur) e a apresentação da estruturação da Rota de Etnoturismo da Chapada dos Parecis. O encontro contará com a participação de representantes do Sebrae, do setor empresarial e da Secretaria Municipal de Turismo.

A programação prevê, no período da tarde, uma visita ao Território Indígena Balatiponé, proporcionando aos participantes uma experiência de vivência cultural e troca de saberes com a comunidade. **(Informações Andréia Azevedo)**